Depressão pós-parto: A importância do Programa Saúde da Família

Postpartum depression: The importance of the Family Health Program

***Letícia Malaquias Cabral da Silva*[1]**
***Franciely Carneiro Galdino de Azevedo*[2]**
***Giovani Amado Rivera*[3]**
***Joama Lucena Silva*[4]**
***Anne Milane Formiga Bezerra*[5]**

RESUMO: A gravidez e a maternidade são configuradas eventos importantes e de transformação na vida dos casais, que conduzem as mulheres a vulnerabilidade ao surgimento e desenvolvimento de transtornos mentais, a exemplo da depressão pós-parto. É também, no período puerperal que o cuidado acaba sendo mais voltado para o recém-nascido, deixando a mulher em segundo plano, fazendo com que esse déficit de cuidado aumente a vulnerabilidade para entrar em sofrimento mental. Diante o exposto, o proposto no estudo foi relatar a importância da equipe de atenção primária no processo de detecção precoce da depressão pós-parto. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de cunho descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado a partir de artigos nas bases de dados: PUBMED, LILACS e SCIELO, foram selecionados 08 artigos que tinham afinidade com os objetivos da pesquisa. Todos estavam no idioma em língua portuguesa e, publicados entre os anos 2018 a 2022. Verificou-se que os Programas Saúde da Família, em grande parte não existem capacitação para os profissionais relacionados a temática, impactando negativamente nos atendimentos e nas estratégias que podem ser propostas para enfrentamento dessa patologia de alta prevalência entre as mulheres. Falta assessoramento por parte dos municípios para auxiliar os profissionais de enfermagem para lidar com essas mulheres e propor um atendimento mais qualificado. Conclui-se a necessidade de identificação precoce e estratégias a partir de escuta ativa e qualificada, não apenas em atendimento mecanicistas durante o pré-natal, baseado em orientações sobre exames, a participação ativa nas consultas de pré-natal, cuidados com o bebê após o nascimento, mas que promovam momentos de interação profissional–paciente, ouvindo seus medos, anseios e dificuldades apresentadas, ou seja, conheça um pouco da história familiar, principalmente aquelas que são propícia ao desencadeamento da depressão pós-parto.
Palavras-chave: Enfermagem. Depressão Pós-Parto. Programa Saúde da Família.

ABSTRACT : Pregnancy and motherhood are important and transformative events in the lives of couples, which lead women to vulnerability to the emergence and development of mental disorders, such as postpartum depression. It is also during the puerperal period that care ends up being more focused on the newborn, leaving the woman in the background, making this care deficit increase vulnerability to mental suffering. Given the above, the study proposes to report the importance of the primary care team in the process of early detection of postpartum depression. This is an integrative review study, descriptive and exploratory, with a quantitative approach, carried out from articles in the databases: PUBMED, LILACS and SCIELO, 08 articles were selected that had affinity with the research objectives. All articles were in Portuguese and published between the years 2018 to 2022. It was found that the Family Health Programs, for the most part, do not have training for professionals related to the theme, negatively impacting the care and strategies that can be proposed to face this highly prevalent pathology among women. There is a lack of advice on the part of the municipalities to help nursing professionals to deal with these women and propose a more qualified service. It concludes the need for early identification and strategies based on active and qualified listening, not only in mechanistic care during prenatal care, based on guidance on exams, active participation in prenatal consultations, care for the baby after birth, but which promote moments of professional-patient interaction, listening to their fears, anxieties and difficulties presented, that is, knowing a little about the family history, especially those that are conducive to triggering postpartum depression.
Keywords: Nursing. Postpartum Depression. Family Health Program.

INTRODUÇÃO

A gravidez e a maternidade configuram-se eventos importantes na vida dos casais, pois é nesse período que ocorrem as mudanças fisiológicas e psicológicas na vida da mulher. No entanto, tais mudanças deixa a mulher mais susceptíveis ao aparecimento e desenvolvimento de transtorno mental como por exemplo, a depressão pós-parto. Diante da gravidade deste transtorno, é de total importância estratégias voltada a trabalhar o psicológico da mulher para a gravidez e maternidade, visto que, a depressão pós-parto precisa ser identificada e tratada de forma adequada, e, posteriormente, dando o apoio e suporte adequado do profissional que atende a gestante durante as consultas de pré-natal (ROCHA; ALBUQUERQUE, 2022).

Estima-se que a prevalência global de depressão pós-parto é variável e ocorre em média de 10 a 20% nas puérperas, logo nos seis primeiros meses, apresentado por sintomas como mudanças comportamentais, melancolia, rejeição ao bebê, tristeza, entre outros, e que pode perpetuar de forma duradores e grave, normalmente requer intervenção médica. No Brasil, cerca de 15,5% das brasileiras são acometidas por depressão em algum momento de sua vida. Cerca de 50% das manifestações clínicas depressivas começa antes do parto propriamente dito, por isso, passam a ser designados como episódios periparto ou depressão perinatal, porém os sintomas podem surgir ainda no primeiro ano de vida do bebê (GOMES et al., 2023).

Sabe-se que os transtornos mentais são comuns durante o período gestacional ou pós-gestacional, todavia, apenas algumas das mulheres recebem os devidos cuidados terapêuticos. Em decorrência disso, os impactos são significativos trazendo consequências negativas podendo ser geradas associadas às mães e seus filhos, principalmente na saúde psicológica das mães, qualidade de vida e nas interações com seus parceiros e familiares. Dessa forma, o quadro clínico é um problema sério tanto para as famílias e quanto ao sistema de saúde (GONÇALVES et al., 2021).

Entre os fatores fisiológicos descrito na depressão pós-parto estão a privação do sono, a dor no pós-parto, mudanças hormonais durante a gestação e lactação, baixa produção de leite e ausência de conhecimento sobre o aleitamento materno, além disso, situações atípicas, como gestão avinda de estupro, gravidez na adolescência, gravidez não planejada, entre outros. Quando detectada precocemente pode ser realizado o tratamento apenas com intervenção da psicoterapia. Contudo, nas fases mais avançadas da doença a

intervenção medicamentosa é necessária (LOPES; GONÇALVES, 2020; ALMEIDA, J. F., 2022).

Nessa concepção, é necessário o apoio e suporte de profissionais treinados e capacitados para detecção adequada e precoce dos sintomas depressivos nas mulheres. O enfermeiro como profissional que atua na Atenção Básica de Saúde (APS), durante a realização do pré-natal deve identificar e orientar as mulheres sobre a possibilidade de quadros de depressão. No entanto, alguns fatores de riscos podem colaborar para seu desenvolvimento entre os quais estão: a baixa escolaridade, ausência do parceiro, multigestas que já fizeram ou fazem uso de álcool e/ou cigarro, ou até mesmo que tenham sido expostas a uma crise de extremo estresse ou que já tem histórico de depressão (ALVES et al., 2022).

Devido à gravidade dessa patologia, interferir diretamente na qualidade de vida da mulher e de sua família, o acolhimento familiar por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), deve ser disponibilizada na atuação da equipe de saúde especializada, principalmente no atendimento primário. Frente a esse aspecto surgiu o seguinte questionamento: Como identificar a depressão pós-parto por parte dos profissionais da Atenção Primária em Saúde?

A presente pesquisa justifica-se tendo como base investigar as alterações psicológicas ocorridas durante o período pós-parto nas mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, a proposta é fazer com que seja de conhecimento geral e/ou específico para profissionais da área, as principais manifestações clínicas para posterior, diagnóstico da depressão pós-parto, bem como propor estratégias de combate a esse mal e os possíveis futuros problemas para as pacientes e seu grupo familiar. O objetivo proposto no estudo é relatar a importância da equipe de atenção primária no processo de detecção precoce da depressão pós-parto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa, de cunho descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Este tipo de método de pesquisa tem como finalidade viabilizar a avaliação crítica e síntese associada ao estado de conhecimento direcionado a determinado assunto, sendo uma parte primordial do processo

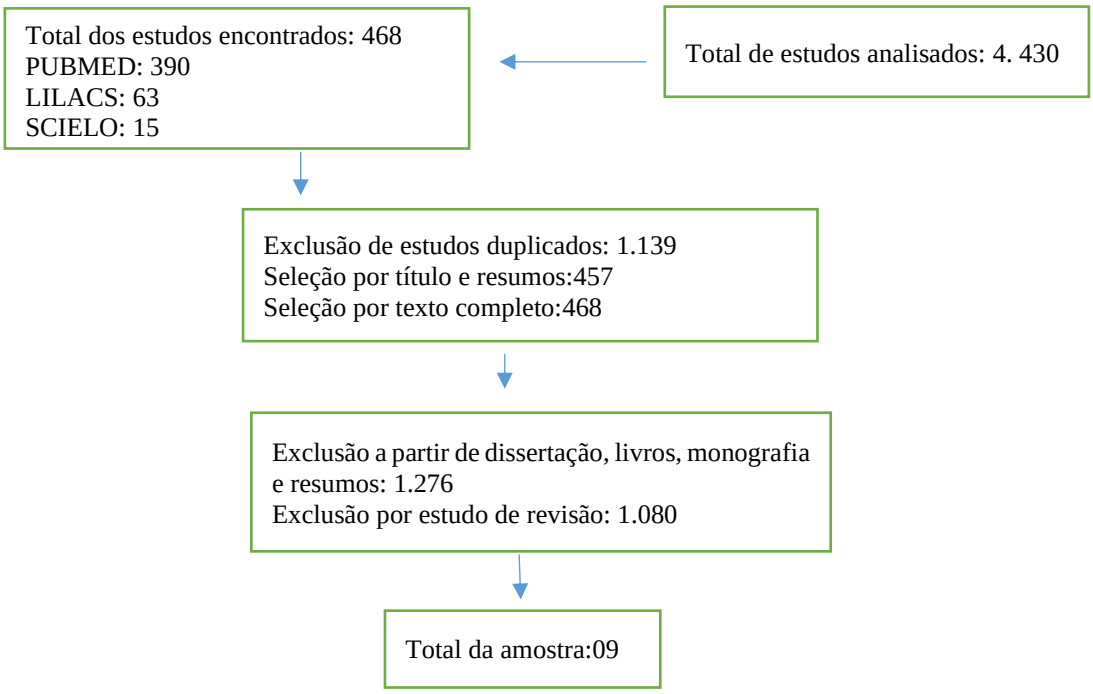
investigativo, fornecendo contribuições para a melhoria da assistência à saúde (PADILHA; BORENSTEIN, 2005).

Para a elaboração de uma revisão integrativa foram consideradas seis etapas:1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura. 3. Categorização dos estudos e definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. 5. Interpretação dos resultados. 6. Apresentação a revisão/síntese do conhecimento (ESCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados *National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a seleção de artigos foram usados os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem. Depressão Pós-Parto. Programa Saúde da Família. Os operadores booleanos OR e AND também foram utilizados junto aos descritores.

Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos completos em língua português disponível eletronicamente e que tratassem à temática supracitada. Já os critérios de exclusão: relatos de experiência, estudos de revisão, livros e pesquisas duplicadas, monografias e dissertações. Assim, os dados passaram pelo processo de análise de conteúdos e classificação dos artigos, conforme descrição no Fluxograma (Figura 1):

Figura 1: Fluxograma de representação da seleção dos artigos:



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

RESULTADOS

No Quadro (1) apresenta todas as informações compiladas dos resultados obtidos, que foram incluídos no artigo, possibilitando a visualização completa e organizada dos estudos selecionados.

Quadro 1: Características dos artigos inclusos neste estudo, de acordo com o autor (es)/ano de publicação, temática, objetivos, método empregado e principais conclusões e vertente do artigo analisado em 2023.

AUTOR (ES) / ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMÁTICA	OBJETIVOS	MÉTODO EMPREGADO	CONCLUSÕES
Alvarenga et al., 2018.	Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil.	Investigar o impacto da saúde mental da mãe em seus comportamentos durante a interação com o bebê.	Estudo quali-quantitativo.	Os achados mostram que o estado emocional da mãe e seus efeitos comportamentais têm potencial de afetar o desenvolvimento do bebê já nos primeiros meses de vida e, por essa razão, devem ser alvo de avaliação e intervenção em serviços de saúde.
Alves e Passos, 2022.	Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem.	Analisar os fatores que levam à depressão pós-parto e a importância dos cuidados de enfermagem nesse contexto.	Pesquisa qualitativa.	O papel da enfermagem identificado nesse contexto envolve adquirir conhecimento necessário a respeito da Depressão Pós-Parto para que durante o pré-natal, tenha bases científicas suficientes a fim de prevenir esse transtorno mental. No pré-natal deve desenvolver ações voltadas para a saúde integral da mulher, incluindo seus familiares, identificando os fatores de risco para a Depressão Pós-Parto e dando suporte emocional.
Maineti et al., 2020.	Depressão pós-parto: análise da ocorrência em mulheres em Espírito Santo do Pinhal –SP e Jacutinga – MG.	Analisar a ocorrência de depressão pós-parto nas cidades de Espírito Santo do Pinhal – SP e Jacutinga- MG.	Estudo descritivo com pesquisa de campo.	Alguns outros fatores encontrados nas que desenvolveram a DPP, foram à falta de apoio familiar, do pré-natal (por serem conveniadas pelo SUS) e que sofreram algum tipo de violência obstétrica (principalmente no parto).

Moll et al., 2019.	Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens.	Rastrear a depressão pós-parto entre mulheres jovens que estão na segunda semana e no sexto mês após o parto	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal.	Evidencia-se que a depressão pós-parto precisa ser investigada na atenção primária em saúde, que deve valorizar os aspectos sociodemográficos e individuais para estabelecer um plano de cuidados integral desde o pré-natal, com vistas à prevenção desse frequente transtorno do puerpério.
Santos et al., 2020.	Percepção de enfermeiros sobre diagnostico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Estudo qualitativo, descritivo.	É de suma importância o assessoramento municipal diretamente relacionado a temática, uma vez que contribui para um atendimento integral que vai de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.
Santos et al., 2022.	Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social.	Verificar a prevalência de sintomas de depressão pós-parto em puérperas atendidas em uma maternidade pública e sua associação com características socioeconômicas e de apoio social.	Estudo epidemiológico, analítico, do tipo transversal	Nesse contexto, os profissionais de saúde podem possuir um papel essencial no qual podem desenvolver, em conjunto, um plano de cuidados de acordo com as necessidades da mulher em período gravídico-puerperal.
Silva et al., 2022	Percepção de enfermeiros de estratégias saúde da família quanto à assistência às puérperas com indicativo de depressão pós-parto.	Analisar a percepção de enfermeiros de Estratégias Saúde da Família quanto à assistência às puérperas com indicativo de Depressão pós-parto, na Atenção Primária à Saúde.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa.	A Depressão Pós-Parto é um problema de saúde pública que pode ser detectado precocemente. O enfermeiro tem o papel de instituir um olhar atento e holístico para as gestantes e puérperas, sobretudo para as que evidenciarem quadro de Depressão prévios para a garantia de uma assistência de qualidade.
Souza et al., 2018.	Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal.	Analisar o conhecimento dos enfermeiros das unidades de saúde da família sobre a depressão puerperal.	Estudo qualitativo, Descritivo.	Fica evidente a necessidade de investimentos em educação permanente e continuada para os profissionais das estratégias de saúde da família (ESF), no intuito de compreender a importância dos cuidados em saúde mental no puerpério, bem como a efetivação do apoio matricial em saúde mental no contexto da estratégia de Saúde da Família.
Teixeira et al., 2021.	Detecção precoce da depressão pós-	Detectar a prevalência de	Estudo observacional	A elevada prevalência da Depressão Pós-Parto aponta

	parto na atenção básica.	depressão pós-parto e fatores sociodemográficos em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família.	descritivo, com abordagem quantitativa.	para a necessidade de provocar mudanças no modelo assistencial destinado à mulher no ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na promoção de intervenções que possam minimizar os fatores de risco para este agravo.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Ao analisar os estudos selecionados, constatou-se que grande parte destes tiveram como objetivo, analisar a percepção, conhecimento e fatores que favorecem a depressão pós-parto na mulher. Quanto ao método empregado, ocorreu uma variação entre estudo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo que dos artigos na qual houve pesquisa de campo, três tiveram como cenário a Atenção Primária à Saúde e dois tiveram o cenário a maternidade.

Em relação às regiões que foram realizados a pesquisa, seis artigos nos trazem a região sudeste do país, nos estados de Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo, seguidos pela região nordeste nos estados da Bahia e Teresina, três artigos.

Verificou-se entre os estudos, que a depressão pós-parto é algo evidente e faz parte da gravidez e maternidade, cuja mudanças são decorrentes de um processo fisiológico e psicológico, que pode ocorrer em qualquer fase da gestação, mais comum seu surgimento no terceiro trimestre gestacional, onde a gestante começa a manifestar preocupação em decorrência do parto, e cuidados após o parto com o recém-nascido.

DISCUSSÕES

No contexto brasileiro, os Programa de Saúde da Família (PSF) é um dos serviços designados e propícios para o enfrentamento da depressão pós-parto, a partir do acolhimento, triagem e acompanhamento puerperal, do seu bebê e dos familiares. Assim é imprescindível a atuação do enfermeiro habilitado e qualificado no pré-natal. No entanto, a depressão pós-parto é uma patologia de difícil manejo para a equipe de enfermagem, onde os serviços de saúde reconhecem a doença e sabem da importância de intervenções precoce para desfechos positivo (ROCHA; ALBUQUERQUE, 2022).

Em relação as alterações no humor, caracterizadas pela depressão, nos achados de Alvarenga et al. (2018) realizado com gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Salvador- BA, verificou-se a presença de dificuldade em manter o controle

sobre suas emoções, sensibilidade, animação e tonicidade, sendo prejudicados, principalmente quando ocorre a interação com o seu bebê. Dessa forma, constata-se um preditivo comum ao quadro clínico instalado, em relação a expressão facial de frequência do sorriso da mãe, efeitos da estimulação tátil um característico da depressão pós-parto. No entanto, é possível que em algum momento a mãe consiga interagir com qualidade com a criança, a partir de estratégias de apoio e suporte que devem ser disponibilizadas pelas equipes de saúde como forma de incentivar tal interação do binômio mãe-bebê.

Quanto aos fatores de risco para a depressão pós-parto, Alves e Passos (2022) analisou a idade inferior a 16 anos, histórico de transtorno psiquiátrico prévio, situações estressantes nos últimos 12 meses relacionados a conflitos familiares, conjugais, estado civil de solteira ou divorciada, desemprego e ausência de suporte social. Verificou-se que a depressão puerperal, possui um contexto amplo e de diferentes nuances, que necessitam ser discutidos entre os profissionais de saúde, e identificados precocemente para que se proponha orientações e encaminhamentos necessários.

Colaborando com tais achados, Oliveira e Ávila (2021) observaram a importância da identificação precoce da depressão em mulheres no período gestacional, pois quanto mais rápida as intervenções realizadas e identificação dos fatores de riscos, mais fácil e precoce será o tratamento, o que possibilitará maior suporte do profissional de saúde na atenção primária na proteção e promoção do desenvolvimento do vínculo do binômio mãe-bebê, bem como a correta adequação às necessidades de cada mulher atendida durante o pré-natal. Tais atitudes possibilita a realização de estratégias mais efetivas e de processos resolutivos relacionados a depressão puerperal.

Outros achados, enfatiza a importância da prevenção precoce, como descrito nos estudos de Maineti et al. (2020) cujo processo pode ser realizado por meio de intervenções conjuntas entre enfermeiros e equipe multidisciplinar, durante a gravidez, possibilitando prevenir o risco das mães desenvolverem a depressão puerperal, bem como prevenir graves problemas pessoais e familiares. A partir disso, os profissionais ligados à saúde materna e obstétrica (médicos, enfermeiros e psicólogos) são os que se encontram em condições de prevenir o surgimento dessa patologia, propondo a criação de programas preventivos na rede pública, não apenas voltado para a saúde das mães, mas para a saúde sexual e reprodutiva.

Em relação ao diagnóstico precoce da depressão pós-parto, Gonçalves e Almeida (2019) consolidam que este tipo de condição de saúde, pode ser diagnostica muitas das vezes no próprio atendimento do pré-natal, quando realizados por enfermeiros e/ou

médicos. Havendo a necessidade do profissional a abertura de um espaço de diálogo entre o paciente e profissional, para que o momento não se torne mecanizado de informações sobre exames, mas também de apreciação da saúde mental da mulher. É de suma que o profissional identifique e proponha a mulher atendimento, como forma de prevenir o relacionamento afetivo do binômio mãe-bebê, como também o desenvolvimento neurológico da criança em seu desenvolvimento.

Nos achados de Moll et al. (2019) verificou-se em uma unidade de Atenção Primária à Saúde de Minas Gerais-MG, a necessidade de implantação de plano de cuidado preventivo voltados a depressão puerperal, uma vez que, ocorre a falta de valorização de aspectos socioeconômicos e individuais, que evidenciam o acometimento e estão presentes em grande parte das gestantes atendidas. Faz-se diante deste contexto, que integrantes da equipe de saúde, com ênfase no enfermeiro, manter as ações de monitorização e inclusão do rastreamento da depressão pós-parto, como prioridade durante o puerpério.

Segundo Santos et al. (2020) a depressão pós-parto afeta o processo de amamentação, que é fundamental nos primeiros estágios de vida do bebê, além disso, a amamentação é importante para o desenvolvimento do sistema imunológico, interação emocional do binômio mãe-bebê. Como benefícios para prevenção dessa patologia nas puerperal, através da amamentação ocorre a liberação da ocitocina, um hormônio responsável pela redução dos níveis de estresse e os sintomas da depressão. Dessa foram, os profissionais devem exercer suas funções por meio de orientações criteriosas e adequadas, essenciais durante a gravidez e o puerpério, por meio de intervenções de prevenção de transtorno mentais.

Nos estudos de Silva et al. (2022) realizado com enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no estado de Minas Gerais-MG, quando questionados sobre a percepção das gestantes em relação a depressão pós-parto, as mulheres referem durante as consultas de pré-natal, o medo, a insegurança relacionada aos cuidados com o recém-nascido, bem como sua insegurança em relação a são conseguir cuidar do bebê como esperado. O que acreditamos que essa relação de insegurança esteja relacionada diretamente a ausência de informações durante o pré-natal, julgamento por parte dos familiares e profissionais e histórico de abortamento de gravidez anterior.

Quando se refere a função da enfermagem sobre a depressão pós-parto, Santos et al. (2020) em seu estudo realizado na Estratégia de Saúde da Família de Minas Gerais-MG, verificou-se entre os profissionais que prestam atendimento ausência de conhecimento sobre a doença, falta de capacitação e preparo, dificuldade de comunicação entre a gestão municipal e a ESF, dificuldade de acesso aos serviços de saúde quando se precisa de uma contra referência, ou seja, serviço secundário. Apesar do empenho profissional para atender essa mulher, os enfermeiros se demonstram receosos na abordagem do assunto.

Corroborando com tais achados, nos estudos de Souza et al. (2018) realizado na Bahia –BA, em uma Unidade Básica de Saúde, verifica-se a necessidade de investimentos em educação permanente para esses profissionais, uma vez que, é notório a falta de preparo, conhecimento sobre a doença e como direcionar o encaminhamento para o serviço especializado e/ou suporte emocional. Quando questionados sobre o rastreio dessa patologia durante o pré-natal, a conduta tomada pelos enfermeiros é baseada em encaminhamento para uma consulta médica e para a psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Nas pesquisas de Teixeira et al. (2021) realizado com puérperas atendidas na Unidade Básica de Saúde de Teresina-PI, uma elevada prevalência em torno de 39,40% da depressão puerperal, apontando a necessidade de mudanças no modelo assistencial destinado a essas mulheres, acredita-se então que as iniciativas devem ser implementadas desde o pré-natal. Assim a partir dessa prevalência, o pré-natal psicológico apresenta com uma estratégia de suma importância na prevenção da depressão, pois são consolidados espaços de escuta e atendimento as necessidades identificadas no contexto de vida da gestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados dos estudos analisados, verificou-se a importância da equipe de atenção primária, está preparada e capacitada para identificação precoce e propor estratégia de prevenção, principalmente durante o pré-natal, dado que, é nesse momento que a gestante apresenta os primeiros sinais e sintomas que necessitam de abordagem imediata, que atendam a necessidade da mulher e que dificultam o tratamento. Verificou-se a necessidade de melhorias nos Programas Saúde da Família, cujo contato se dá de forma inicial e se mantem durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Acreditamos, que os profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária possam desenvolver, conjuntamente com uma equipe multiprofissional, um plano de cuidado voltado a necessidade da mulher durante o período gravídico-puerperal, principalmente para aquelas que apresentam sinais e sintomas clínicos de depressão. Conclui-se a necessidade de identificação precoce e estratégias a partir de escuta ativa e qualificada, não apenas em atendimento mecanicistas durante o pré-natal, baseado em orientações sobre exames, a participação ativa nas consultas de pré-natal, cuidados com o bebê após o nascimento, mas que promovam momentos de interação profissional–paciente, ouvindo seus medos, anseios e dificuldades apresentadas, ou seja, conheça um pouco da história familiar, principalmente aquelas que são propícia ao desencadeamento da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F., FREIRES, M. A. L., PINHEIRO, M. L. B., DUARTE, N. M., SILVA, W. A. M., MELO, W. F., ... & MARACAJÁ, P. B. (2022). A visão dos médicos e a utilização de plantas medicinais pelo sistema de saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e394111131427-e394111131427, 2022.

ALVARENGA, P. et al. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. **Revista de Psicologia**, Porto Alegre, v. 49, n.3, p.317-327, 2018.

ALVES, L.S.; PASSOS, S.G. Fatores de risco para a depressão pós-parto e a atuação da enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n.10, jan.-jul., 2022.

ALVES, R.N. et al. Algumas considerações da psicologia sobre a depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p.177111638033, 2022.

ESCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm**., v. 18, n.1, p.1-260, jan/mar., 2014.

GOMES, B.K.G. et al. Prevalência da sintomatologia de depressão pós-parto e fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p.0812139183, 2023.

GONÇALVES, F.B.A.C.; ALMEIDA, M.C. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaios e Ciênc**., v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

GONÇALVES, T. et al. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **Journal of nursing and health**, v.11, n.2, p. 2111217569, 2021.

LOPES, M.W.P.; GONÇALVES, J.R. Avaliar os motivos da depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** v.3, n.6., jan./jun., 2020.

MAINETI, S. et al. Depressão pós-parto: análise da ocorrência em mulheres em Espírito Santo do Pinhal – SP e Jacutinga – MG. **Revista Faculdades do Saber**, v.5, n.10, p.665-679, 2020.

MENDES, K.D.S, SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Uso da bibliografia gerente de referência na seleção de estudos primários em revisões integrativas.
Texto contexto – enfermagem, v. 28, p.20170204, 2019.

MOLL, M.F.et al. Rastreando a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Rev enfermagem UFPE**, Recife, v.13, n.5, p.1338-44, maio., 2019.

OLIVEIRA, N.M.A.; ÁVILA, L.K. Fatores de risco para a depressão pós-parto e intervenções de enfermagem para a prevenção. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med**, Santa Casa São Paulo, v.66, p.006, 2021.

ROCHA, K.F.; ALBUQUERQUE, A.M.S.S. Depressão pós-parto: importância da prevenção e do diagnóstico precoce. **Fac. Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 6, p. 417 - 429, 1, 2. Set. 2022.

SANTOS, F.K. et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnostico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Revista Nursing,** v. 23, n.271, p.4999-5005.

SANTOS, M.L.S. et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Esc Anna Nery**, v.26, p.20210265, 2022.

SILVA, D.A. et al. Percepção de enfermeiros de estratégias saúde da família quanto à assistência às puérperas com indicativo de depressão pós-parto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p.210111133425, 2022.

SOUZA, K.L.C. et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **J Nurs UFPE**, Recife, v.12, n.11, p.2933-43, nov., 2018.

TEIXEIRA, M.G. et al. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v.11, n.2, 2021.